



VALORIZAÇÃO E NOVOS USOS DO ESPAÇO URBANO: o caso do espigão costeiro no bairro Ponta d'Areia em São Luís (Maranhão, Brasil) ¹

Matheus Andrade Marques²

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma discussão sobre a construção do espigão costeiro do bairro Ponta d'Areia em São Luís (MA), pois compreende-se que o surgimento do referido empreendimento contribuiu para a implementação de novas dinâmicas de uso e ocupação dessa área. Nesse sentido, destacam-se a inserção de atividades de cunho turístico e de lazer no espigão e também em seu entorno. Assim, temos como objetivo central de estudo: examinar o processo de valorização e aparição de novos usos do espigão costeiro, além de suas implicações para a sociedade local. Para êxito, cumpriu-se as seguintes etapas metodológicas: investigação bibliográfica e trabalhos de campo. Como resultados, constatou-se que a valorização do espigão é fruto de intervenções realizadas pelo Estado, e que os novos usos identificados na área, estão relacionados a este fenômeno.

Palavras-chave: Espigão costeiro; Ponta d'Areia; São Luís.

Resumen: Esta investigación presenta una discusión sobre la construcción de la espiga costera del barrio Ponta d'Areia em São Luís (MA), pues se entiende que el surgimiento de esta urbanización ha contribuido a la implementación de nuevas dinámicas de uso y ocupación de esta área. En este sentido, destacamos la inserción de actividades turísticas y de ocio en el espolón y también en su entorno. Así, el objetivo principal de este estudio es examinar el proceso de valorización y aparición de nuevos usos de la espiga costera, así como sus implicaciones para la sociedad local. Para lograrlo, se siguieron los siguientes pasos metodológicos: investigación bibliográfica y trabajo de campo. Como resultados, se encontró que la valoración de la espiga es el resultado de las intervenciones del Estado, y que los nuevos usos identificados en la zona están relacionados con este fenómeno.

Palabras clave: Espiga costera; Ponta d'Areia; São Luís.

Introdução

Este trabalho apresenta uma discussão analítica sobre o fenômeno de valorização de espaços urbanos contemporâneos, seus usos e implicações sociais. Deste modo, usa-se como recorte de pesquisa o bairro Ponta d'Areia, situado no município de São Luís (Maranhão), de maneira mais específica, nossos esforços estarão centrados para espigão costeiro, ambiente público presente nessa área da cidade.

O espigão costeiro é um elemento que surge na paisagem do bairro com o intuito de resolver algumas problemáticas de cunho socioambiental, construído pelo poder público local, no papel do Governo do Estado do Maranhão, após a sua inauguração, o empreendimento passa

¹Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

²Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, marquesm93@hotmail.com



a cumprir o seu papel primário, mas com o passar dos anos, adquire também novas funcionalidades.

Conforme Marques (2021), a construção do espigão costeiro possui como principal finalidade a contenção de um forte processo erosivo vigente neste setor da cidade, além disso, a obra possui o intuito de amenizar o avanço marítimo sobre a faixa de areia da praia Ponta d'Areia, agindo assim em prol da manutenção da mesma.

Com a inauguração da obra em 2014, constatou-se nos anos seguintes que os efeitos provenientes da intervenção na área foram positivos, de acordo com os anseios primários da construção do espigão. Porém, novas funcionalidades são instauradas no local após a sua entrega pelo Governo do Maranhão, das quais destacamos os usos turístico e de lazer.

Deste modo, o local passa a receber um número considerável de visitantes, isto em virtude de algumas ações do poder público, tais como: promoção de atividades culturais, urbanização do espigão, melhoramento na infraestrutura e segurança do local.. Assim, ocorreu um processo de reconfiguração socioespacial no lugar, trazendo uma nova dinâmica de uso e ocupação para este setor da cidade.

Em razão desse novo cenário, o lugar tornou-se “uma excelente opção para a prática de esportes, lazer, passeio e até mesmo para aproveitamento da paisagem para tirar fotos, por exemplo” (SILVA, 2018, p. 22). Este novo momento de uso do espigão e seu entorno como local turístico e de lazer em São Luís, contribuíram para a instalação também de setores da iniciativa privada no local, como: artesãos, bares, restaurantes, vendedores ambulantes, parques de diversão e outros.

Destarte, compreende-se que o surgimento do espigão costeiro trouxe uma nova configuração à área, com uma série de benefícios à população local, que possui mais um lugar de lazer, e também para os turistas, que possuem mais um roteiro de visitaçao na capital maranhense.

Porém, conforme destacam Coelho e Sales (2017), o bairro Ponta d'Areia ao longo dos últimos quinze anos já passara por um intenso processo de valorização de seu solo urbano, isto em função da concentração de maciços investimentos de capital privado na área nesse período, provenientes, principalmente, do setor da construção civil, que construiu dezenas de edifícios de luxo nessa parte da cidade. Portanto, o surgimento do espigão costeiro é mais um elemento que surge neste espaço de grande valorização.

Assim, almejamos ao longo desse estudo realizar uma análise sobre as principais implicações advindas da construção do espigão costeiro, sobre suas novas dinâmicas de uso e



ocupação, e também de sua contribuição para o processo que encontra-se em curso nessa área da cidade, que é a valorização socioespacial do bairro Ponta d'Areia.

Procedimentos metodológicos

As etapas da pesquisa são caracterizadas a partir de um prisma exploratório, visando dessa forma, maior amplitude durante as etapas de construção do estudo, Gil (2006, p. 34) reitera que “as pesquisas exploratórias constituem uma primeira etapa de uma investigação mais ampla”. Nesse sentido, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e outros.

Também foram executadas atividades de campo, etapa primordial para os trabalhos de cunho geográfico, este momento de investigação fundamentou-se em razão de uma maior caracterização da área de estudo, assim como para a efetivação de registros fotográficos do espigão costeiro e demais equipamentos ao seu entorno que viessem a contribuir para os interesses da pesquisa.

Origem e transformação do espigão costeiro em espaço turístico e de lazer

Convém inicialmente uma breve caracterização histórica do espaço onde localiza-se o espigão costeiro, ou seja, do bairro Ponta d'Areia. Tal exercício se fundamenta em virtude da exposição do cenário paisagístico do local, anteriormente ao processo de expansão urbana da capital maranhense, compreenda-se as décadas anteriores à 1970.

O setor norte da ilha do Maranhão, onde encontra-se o bairro Ponta d'Areia, a partir de 1970, momento em que o município passa por uma série de intervenções do poder público que almejam urbanizar áreas de moderada ou pouca ocupação, entre essas, estão incluídas principalmente a zona litorânea da cidade (PRADO, 2016). A figura 1 apresenta um panorama do bairro Ponta d'Areia no período pré-urbanização.



Figura 1 – Bairro Ponta d’Areia antes da urbanização (década de 1960).



Fonte: Facebook São Luís Antes e Depois (2020).

Como apresentado na figura 1, nota-se que o local detinha ocupação territorial mínima, e equipamentos urbanos também eram escassos. Deste modo, em função de sua privilegiada localização à beira-mar, onde encontra-se a praia Ponta d’Areia, que também denomina o bairro, este espaço passou a ser um dos mais atrativos para inúmeras famílias ludovicenses ao longo do processo de expansão urbana que se instaurou na cidade ao longo da década de 1970.

O Governo do Estado do Maranhão no referido período, iniciou o processo de aterramento de áreas de manguezais presentes no bairro, e também construiu vias de acesso na área e em seu entorno, fatores que facilitaram maior ocupação populacional do lugar (PRADO, 2016).

Nas décadas posteriores, a urbanização de toda a zona norte de São Luís é potencializada com grandes investimentos em infraestrutura e políticas habitacionais implementadas nessa parte da cidade (FERREIRA, 2014). Como resultado dessas ações, têm-se a consolidação desse setor da urbe como uma das áreas preferenciais de moradia para as famílias ludovicenses.

Com relação ao bairro Ponta d’Areia, para além dos fatores advindos das políticas públicas como construção de pontes, avenidas e urbanização, outros aspectos mostraram-se de fundamental importância para a sua consolidação como um dos principais bairros da cidade, tais como: a construção do Parque Ecológico da Lagoa da Jansen em 1988 e a instalação de vasta rede hoteleira, bares, restaurantes e demais serviços (MARQUES, 2021).

Destarte, ao longo do tempo o bairro Ponta d’Areia se estabelece como um dos principais de São Luís, passa a integrar a zona turística do município, conforme explícita a Lei de Zoneamento municipal de 1992 (MARQUES, 2021). Tal fator contribui para a valorização



socioespacial da área, que em virtude de seus atributos naturais, já se diferenciava das demais em razão da praia e também de sua proximidade com o centro da capital.

Coelho e Sales (2017), apontam que estes aspectos despertam o interesse de investidores privados, que vislumbram a possibilidade de arrecadação com o fenômeno de valorização do solo urbano do referido bairro, instaura-se assim, uma série de aquisições de terrenos nesse setor da cidade, tendo como principais compradores destes, empresas do ramo imobiliário, que visam construir edifícios de alto padrão e ofertar um modelo de vida às famílias locais em condomínios fechados em uma das áreas mais privilegiadas de São Luís.

Nesse sentido, sobretudo ao longo do século XXI, o supracitado fenômeno é agravado, resultando assim, na construção de dezenas de edifícios de luxo em todo o território do bairro Ponta d'Areia (SANTOS e VIEIRA, 2016), descaracterizando-o, se comparado à sua configuração paisagística da década de 1960, momento anterior ao processo de expansão urbana de São Luís. A figura 2 apresenta um panorama atual do local, evidenciando a presença maciça na paisagem da área de prédios.

Figura 2 – Paisagem atual do bairro Ponta d'Areia.



Fonte: Autor (2021).

Nota-se que trata-se atualmente de um espaço extremamente urbanizado, a ocupação territorial do local também é significativa, e a presença de elementos urbanos e demais infraestruturas caracterizam a realidade contemporânea da área. Porém, em consequência do intenso processo de aterramento e ocupação socioespacial ocorrido ao longo do tempo, problemáticas socioambientais foram sendo identificadas, como por exemplo: o avanço da maré



frente à faixa de areia da praia, assim como a intensiva ação erosiva que resulta em danos para os moradores e demais frequentadores do local.

É sobre a égide desse panorama apresentado que surge a necessidade da construção de um espigão costeiro nessa área da cidade, visando solucionar as referidas problemáticas e consequentemente, proporcionar melhores condições de vida à sociedade. Conforme informações divulgadas pela Secretaria de Infraestrutura do Estado do Maranhão (SINFRA) no ano de inauguração do espigão, a obra teve um custo total de R\$ 32 milhões.

As obras tiveram início durante o ano de 2011, e já em 2012 uma parte considerável do empreendimento já estava finalizada, e consequentemente, já mostrava alguns resultados como a contenção do avanço da maré e preservação de sedimentos que compõem a faixa de areia da Praia Ponta d'Areia, com a intervenção do espigão, inicia-se também o desassoreamento de canais na área, uma vez que o mesmo passa a impedir o referido processo (CARDOSO *et al.*, 2020). A figura 3 demonstra o espigão costeiro em 2012.

Figura 3 – Espigão costeiro parcialmente concluído



Fonte: ABIMAEL COSTA (2012).

A respeito do modelo de criação do espigão, destaca-se que “com o tipo de obra escolhido, o projeto consistiu na construção de um prolongamento transversal ao mar com objetivo de conter os efeitos da maré ao continente” (CARDOSO *et al.*, 2020, p. 168). Já em 2013, com as primeiras análises realizadas dos impactos da construção do espigão, constatou-se que os resultados até então, eram satisfatórios, condizentes com os anseios iniciais



do projeto. Deste modo, inicia-se a construção de um prolongamento do espigão costeiro, visando atender outras demandas.

Haja vista que a proteção (Espigão Costeiro) já existente teve o intuito de conter o processo erosivo da Praia Ponta d'Areia, a estrutura complementar a ela iria funcionar como abrigo para pequenas e até médias embarcações, conseguiria atender as necessidades vigente da comunidade com a execução de um terminal de passageiros, o que facilitaria a implantação de uma Marina, as atividades turísticas e de lazer para o local (CARDOSO *et al.*, 2020, p. 171).

Segundo Marques (2021) é a partir dessa intervenção que inicia-se o processo de urbanização do espigão costeiro e de seu entorno, ocorre a melhoria de equipamentos urbanos e construção de outros espaços que contribuem para a valorização socioespacial do bairro Ponta d'Areia. Nesse sentido, o local passa a ser transformado em um ambiente de turismo e lazer, tendo a sua inauguração em 2014, urbanizado e contendo o seu prolongamento. A figura 4 demonstra este cenário.

Figura 4 – Espigão costeiro urbanizado.



Fonte: Autor (2021).

Com a entrega da obra, através de ações do Governo do Estado do Maranhão, algumas atividades culturais passam a ser executadas no local, atraindo deste modo, visitantes ao espaço, que logo torna-se um dos principais pontos de visitação da cidade. Em virtude dessa realidade, o lugar torna-se também mais um ponto a ser explorado pela atividade turística na capital maranhense (MARQUES, 2021).



Portanto, em virtude da urbanização do espigão costeiro e instalação de inúmeros serviços no local e no seu entorno como: bares, restaurantes, hotéis, parques de diversão e outros, o uso turístico e de lazer são incorporados aos benefícios advindos da construção do empreendimento, que agora já não cumpre apenas o seu papel primário de contenção do avanço marítimo naquele setor da urbe. A figura 5 expõe a consolidação dessa nova realidade.

Figura 5 – Visitantes no espigão costeiro.



Fonte: Autor (2019).

Uma exemplificação da transformação do lugar em ponto turístico de São Luís, pode ser compreendida a partir da presença nas proximidades do espigão costeiro do Centro de Atendimento ao Turista - CAT (figura 6), serviço vinculado ao Governo do Estado do Maranhão, expressando assim, de forma explícita que o poder público compreende que aquele espaço da cidade tornou-se de fato, um importante ponto turístico. O local possui como finalidade, prestar informações aos visitantes, auxiliando e indicando outros espaços de turismo na capital e em outros municípios maranhenses.



Figura 6 – Centro de Atendimento ao Turista.



Fonte: Autor (2021).

Destarte, com a construção do espigão costeiro, instaurou-se a partir da sua urbanização o surgimento de novos usos, como o turístico e de lazer, aspectos que passaram a agregar ainda mais valor ao bairro Ponta d'Areia, que naquele momento, já se notabilizava como uma das principais áreas da capital maranhense, em razão, principalmente, da alta valorização de seu solo urbano, fator que está relacionado aos investimentos de capital privado executados no local, como já fora abordado durante este estudo.

Nesse sentido, o espigão costeiro gerou impactos até mesmo na construção de ações de marketing de empresas do ramo imobiliário atuantes no bairro Ponta d'Areia, pois, anteriormente à existência da obra, as propagandas dessas incorporadoras que vendem apartamentos em condomínios fechados no local, eram voltadas a um modelo de moradia diferenciado e que tinha como principais atrativos a sua localização, que está próxima ao centro da capital e também à zona de praias. Agora com a consolidação do espigão como ponto turístico e importante ambiente de lazer, este torna-se mais um atributo positivo para estes agentes em suas campanhas publicitárias (MARQUES, 2021).

Assim, compreende-se que a construção do espigão costeiro do bairro Ponta d'Areia transformou de forma considerável toda a dinâmica socioespacial do local, uma vez que cumpre até o momento, conforme especialistas, o seu papel primário, que é o de contenção do avanço da maré sobre a zona costeira. Além desse fator, a sua urbanização e consolidação como ambiente voltado à atividade turística e de lazer, proporcionam novas dinâmicas de uso ao espaço, atraindo novos agentes e agregando cada vez mais valor ao local onde encontra-se situado.



Considerações finais

Através da realização do estudo, identificou-se que o espigão costeiro cumpre o seu papel de forma satisfatória até o momento, e soluciona problemáticas socioambientais vigentes no bairro Ponta d'Areia. Portanto, a obra consegue entregar os resultados esperados pelos gestores públicos e consequentemente, proporcionar melhores condições de vida à sociedade local.

Com a transformação do espigão costeiro em cartão postal de São Luís e implementação no espaço do uso de lazer, outras benesses foram geradas à população ludovicense e demais visitantes do lugar. Pois, atualmente o ambiente possui infraestrutura satisfatória, contando com: calçadas, pavimentação, iluminação, segurança pública, área para ciclistas, lanchonetes e outros, proporcionando dessa forma, condições apropriadas aos seus frequentadores.

Este cenário beneficia principalmente os residentes do bairro Ponta d'Areia, que já residiam em um dos melhores bairros da cidade, e que através do surgimento do espigão, passam a obter mais um equipamento público de qualidade, que vos fornece opções de inúmeros serviços em razão da vasta rede comercial que se instalou na área, além de ambientes de lazer e prática de atividades físicas. O espigão mostra-se ao longo do tempo como mais um elemento que contribuiu para a valorização do lugar.

Com relação as consequências da consolidação do espigão como espaço de turismo e lazer para a população local em geral, destacamos o fato do mesmo ser mais uma opção de entretenimento para estes agentes, porém, convém contextualizar que o mesmo está localizado na área de m² mais caro da capital maranhense, ou seja, é um espaço onde habitam famílias de classes sociais de alto padrão.

Como resultados do referido cenário, existe uma problemática de cunho social para o uso do ambiente por parte do restante da população ludovicense, sobretudo as camadas pobres. Isto em razão de fatores como o deslocamento até o local, que é comprometido em função da oferta de transporte público para essa área da cidade ser deficitária, pois, só existe uma linha de transporte coletivo que leva passageiros ao bairro Ponta d'Areia. Outras linhas passam apenas nas proximidades, de modo que o visitante ainda precisa se deslocar andando até chegar ao local, aspecto que dificulta a visitação dessas pessoas.

Além do fator transporte, também existe uma problemática com relação aos aspectos econômicos, no sentido da oferta de serviços que são ofertados no bairro Ponta d'Areia, portanto, isto também inclui o espigão costeiro. Pois, em razão do espaço ser considerado popularmente como área nobre de São Luís, os preços em estabelecimentos situados nessa parte



da urbe, tendem a ser mais caros, deste modo, impossibilitando que famílias de baixa renda frequentem o local.

Assim, constatou-se com a execução da análise sobre a realidade vivenciada no local estudado após a construção do espigão costeiro, que a obra trouxe uma série de aspectos positivos para a população, sobretudo para os residentes no bairro Ponta d'Areia, que são os principais beneficiados com o surgimento dessa engenharia. Porém, algumas reflexões surgiram ao longo do processo analítico da pesquisa, como por exemplo, a seletividade na aplicação de políticas públicas em determinadas áreas da cidade em detrimento de outras.

A consolidação do espigão como espaço de turismo e ambiente de lazer é um fator muito relevante para São Luís, porém, outras intervenções do poder público, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade social, como é o caso dos bairros populares, onde residem as famílias pobres da cidade, também necessitam de um direcionamento de políticas públicas que venham a resolver também as suas problemáticas.

Referências

ABIMAEEL COSTA. **Espigão Costeiro aumenta faixa de areia e contém erosão na Ponta d'Areia**. 2012. Disponível em: < <https://www.abimaelcosta.com.br/2012/07/espigao-costeiro-aumenta-faixa-de-areia.html>> Acesso realizado em outubro de 2021.

CARDOSO, K. E.O.; SANTANA, C. G.; LISBOA, D. C. S.; ROCHA, L. N.; RANGEL, A. N.; MULLER, R. M. L. AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DA PAISAGEM, VISANDO AS MUDANÇAS AMBIENTAIS PERANTE A CONSTRUÇÃO DO ESPIGÃO COSTEIRO NA PRAIA DA PONTA D'AREIA, SÃO LUÍS-MA. **REVISTA DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA**, v. 12, n. 2, 2020.

COELHO, Gláuber Tulio Fonseca; SALES, Layse Lorena Neves. Ocupação do espaço urbano: observações históricas e a expansão da Península da Ponta D'areia em São Luís (MA) entre os anos de 2004 e 2016. **Social Evolution**, v. 1, n. 1, p. 16-26, 2017.

Facebook. **Perfil São Luís antes e depois**. 2020. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/pages/category/Book/S%C3%A3o-Luis-de-Antes-e-Depois-1412370035732389/>> Acesso realizado em setembro de 2020.

FERREIRA, Antonio José de Araújo. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro?.** São Luís: EDUFMA, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, M. A. VALORIZAÇÃO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO ESPAÇO URBANO: OLHARES SOBRE O ESPIGÃO COSTEIRO NO BAIRRO PONTA D'AREIA EM SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL). **Geografia em Questão**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2021.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA



PRADO, Barbara Irene Wasinski. **Paisagem Urbana de São Luís**: transformação das formas e arranjos naturais na Ponta d'Areia. São Luís: Editora BIWP, 2016.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; VIEIRA, Josenilde Cidreira. Condomínio residencial farol da ilha em São Luís (Maranhão): Estudo sobre o valor de uso e troca do solo. **Cerrados**, v. 14, n. 1, p. 165-190, 2016.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO MARANHÃO. **SINFRA**, 2014. Disponível em: <http://sinfra.ma.gov.br/2017/03/21/servicos-de-manutencao-sao-realizados-permanentemente-no-espigao-costeiro-em-sao-luis/>> Acesso em Janeiro de 2020.

SILVA, Thaynara Correia. **Apropriação de Praias por Empreendimentos do Setor Hoteleiro sob a Égide do Direito Brasileiro**: Estudo do caso da Península da Ponta d'Areia - São Luís, MA. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Maranhão, 2018.